



Foto: A. Loretti

Adeus as antigas formas

por Danielle Albergaria

Graças ao desenvolvimento de novas tecnologias na fabricação dos equipamentos de estética, está cada dia mais fácil obter bons resultados. O Manthus é um equipamento computadorizado que se encarrega de fazer com que seu corpo responda a uma combinação de estímulos elétricos, dando adeus às antigas formas.

As funções do Manthus acontecem por meio de terapia combinada. O ultra-som, aliado aos estímulos elétricos combatem a celulite e a gordura localizada. O ultra-som dissolve a gordura promovendo uma lipólise nas células (adipócito), em partículas muito pequenas e, ao mesmo tempo, as correntes (estéreo-dinâmicas) aceleram o sistema linfático, removendo a gordura que foi expulsa. "Não é uma máquina emagrecedora, mas mobiliza a gordura reduzindo medidas. É uma alternativa que pode ser acompanhada de exercício físico e boa alimentação", acrescenta a dermatologista, Márcia Prado.

Outra utilização do aparelho é no tratamento de Meso-Fono-Iontoforese. O ultra-som aliado às correntes polarizadas e a introdução de medicamentos, como por exemplo, cafeína e centela, fazem com que a gordura seja eliminada.

O ultra-som isolado, mais um atributo do Manthus, serve como aplicação para hidrolipoclasia. É aplicado um soro especial nas células de gordura, contribuindo, assim, para a ação do ultra-som, que é desmembrar e destruir essas células.

Em cada sessão perde-se em média de 2 a 6 cm de gordurinhas localizadas dependendo do organismo.

A técnica é usada também no pré-operatório de cirurgias plásticas, lipoaspiração e lipoescultura, porque provoca uma quebra da gordura, auxiliando sua retirada. As correntes ou estímulos elétricos isolados provocam uma analgesia para a prévia da hidrolipoclasia e da mesoterapia.

O pós-operatório também fica por conta do Manthus. Os hematomas provocados por cirurgias plásticas e lipos são extintos graças ao ultra-som pulsado, uma espécie de drenagem linfática. Já o ultra-som contínuo ajuda no abrandamento de aderências cicatriciais.

"A partir da segunda sessão já percebi os resultados, minha cicatriz ficou mais lisinha", comprova Mariucha Navarro, 47. O bioengenheiro e um dos sócios da empresa KLD (fabricante), Glauco José Longo, explica: "O Manthus diminui a produção de colágeno, por isso, ajuda na não formação de aderências no pós-operatório e age diretamente nas cicatrizes mais antigas (quelóide)".

"Perdi 4 cm na primeira sessão", afirma Néia Cardoso, 32. Segundo a Dra. Márcia, "A perda depende do estado do paciente. Alguns fatores que influenciam são: retenção de líquido, tipo de aplicação e como o fisioterapeuta realiza as sessões".